



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 106/2014, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vestuário (Subsequente) – Câmpus Passos.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** a alteração no Projeto Pedagógico do **Curso Técnico em Vestuário (Subsequente)** – Câmpus Passos. Aumento da oferta de vagas de 20 (vinte) para 25 (vinte e cinco) vagas anuais.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2014.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vestuário (Subsequente)

PASSOS - MG
2013

GOVERNO FEDERAL	
PRESIDENTE DA REPÚBLICA	Dilma Vana Rousseff
MINISTRO DA EDUCAÇÃO	Aloizio Mercadante
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Marco Antonio de Oliveira
REITOR DO IFSULDEMINAS	Sérgio Pardini
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	José Jorge Guimarães Garcia
PRÓ-REITOR DE ENSINO	Marcelo Simão da Rosa
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Mauro Alberti Filho
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	Marcelo Bregagnoli
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO	Cléber Ávila Barbosa
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS Conselho Superior	
Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS	Sérgio Pardini
Representante da SETEC/MEC	Mário Sérgio Costa Vieira
Representantes Diretores Gerais dos Câmpus	Luiz Carlos Machado Rodrigues, Walner José Mendes e Ademir José Pereira
Representante Corpo Docente	Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza Gaspar
Representante Corpo Discente	Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahmann Santos e Dreice Montanheiro Costa
Representante Técnico Administrativo	Maria Inês Oliveira da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva
Representante Egresso	

Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara Moreira

Representante das Entidades Patronais

Alexandre Magno de Moura

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Andréia de Fátima da Silva e Everson de Alcântara Tardelli

Representante do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Raul Maria Cássia

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Diretores de Câmpus**

Câmpus Inconfidentes

Ademir José Pereira

Câmpus Machado

Walner José Mendes

Câmpus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Passos

Juvêncio Geraldo de Moura

Câmpus Poços de Caldas

Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

COORDENADOR DO CURSO

Maria Concebida Pereira

EQUIPE ORGANIZADORA

Docentes

Jussara Aparecida Teixeira

Lucília Lemos de Andrade

Maria Bernadete Oliveira de Carvalho

Maria Concebida Pereira

Nayara Silva de Noronha

Pedagoga

Eugênia de Sousa

SUMÁRIO

1 Apresentação do Curso	6
1.1 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS.....	6
1.1.1 Governo Federal.....	6
1.1.2 Reitoria	7
1.2 Histórico do Câmpus Passos	8
2 Identificação do Curso.	10
2.1 Corpo docente.....	11
2.2 Corpo Técnico-Administrativo	11
2.3 Representação Estudantil.....	12
2.4 Apoio ao discente	13
3 Forma de Acesso.....	14
4 Perfil Profissional de Conclusão	15
5 Justificativa	17
6 Objetivos do Curso.....	19
6.1 Objetivo Geral.....	19
6.2 Objetivos Específicos.....	19
7 Organização Curricular.....	20
7.1 Matriz Curricular	21
7.2 Estágio Curricular.....	23
7.3 Ementário	24
7.4 Atividades Complementares	40
8 Avaliação da Aprendizagem	41
8.1 Sistema de Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem.....	41
8.2 Critérios para aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores	45
8.3 Terminalidade específica e Flexibilização Curricular	46
8.3.1 Terminalidade específica	46
8.3.2 Flexibilização Curricular	47
8.4 Dependência	48
8.5 Trancamento de matrículas	48
8.6 Desligamento automático do curso	49
9 Infraestrutura.....	49
9.1 Infraestrutura Física	49
9.2 Biblioteca	51
9.3 Laboratórios Específicos	52

10 Certificados e Diplomas	58
11 Casos Omissos.....	58
12 Referências Bibliográficas.....	59

1 Apresentação do Curso

O Curso Técnico em Vestuário faz parte do eixo-tecnológico Produção Industrial de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. O curso possui duração de 24 (vinte e quatro) meses, dividido em 4 (quatro) semestres. A proposta foi construída a partir da demanda apresentada pela população de um curso que profissionalizasse a região no que diz respeito à produção do vestuário e, portanto, contempla sistematizações que procuram suprir tais condições.

O curso tem por missão formar profissionais competentes, eticamente responsáveis e integrados com as tecnologias de forma atualizada e moderna para que possam compreender e atuar em toda a cadeia produtiva do setor de moda/vestuário. Com um perfil empreendedor, o Curso Técnico em Vestuário também proverá o estudante de conteúdos que o façam tanto atenderem as empresas do setor, quanto para constituir seu próprio empreendimento.

A matriz curricular foi estruturada para abarcar questões regionais. Contudo o estudante terá formação multidisciplinar, possibilitando ao futuro profissional atuar em empresas públicas ou privadas, locais, regionais e nacionais, e ou como autônomos. Este projeto detalha o funcionamento do curso, sua estrutura pedagógica, seu corpo docente e o histórico da instituição (IFSULDEMINAS) no qual ele está vinculado.

1.1 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS

1.1.1 Governo Federal

Em 2008, o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) escolas agrotécnicas, 7 (sete) escolas técnicas federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Nascia assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de educação a distância a cerca de 11 (onze) mil alunos. O IFSULDEMINAS é composto por 6 (seis) câmpus, sendo Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Passos. A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos câmpus. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização permite fácil acesso a todos os câmpus.

A missão do Instituto é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

Em todo o Brasil, os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 (trinta e oito) unidades, com 448 (quatrocentos e quarenta e oito) câmpus em todos os estados.

1.1.2 Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Sérgio Pedini
Endereço do Instituto	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167
Bairro	Medicina
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Câmpus	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marco Antonio de Oliveira
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede

Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasilia
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

Quadro 1 – Reitoria

1.2 Histórico do Câmpus Passos

O Câmpus Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, mediante convênio estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em 9 (nove) de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Câmpus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para Câmpus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da referida audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do Câmpus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Câmpus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do Câmpus pela Presidente Dilma em Brasília, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde acontece a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio.

No decorrer de 2013, o câmpus recebeu novos profissionais, totalizado 33 (trinta e

três) docentes (sendo trinta efetivos e três substituto/temporário), 24 (vinte e quatro) técnico-administrativos, 18 (dezoito) terceirizados e 01 (um) profissional cedido pela prefeitura. Foi entregue a comunidade o novo espaço exclusivo para a Biblioteca, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso a internet para pesquisa e acesso a periódicos. Novos laboratórios e equipamentos para os mesmos, além de alguns móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do câmpus. Iniciou-se a construção de um prédio pedagógico com 18 (dezoito) salas de aulas e do restaurante universitário. Foi fundado o primeiro grêmio estudantil, o Grêmio Estudantil Nova Etapa - GENE, com objetivo de representar o movimento estudantil do câmpus. No mês de agosto do corrente ano, o câmpus recebeu um ônibus para realização de visitas técnicas e outros, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda em 2013 o Câmpus Passos abriu aproximadamente 1500 (mil e quinhentas) vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no câmpus Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Guardinha e Termópolis, e também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais para o mundo de trabalho.

Em termos de acessibilidade, o Câmpus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto 5.296 de dezembro de 2004 (além do previsto na Lei 10.098 de 16 de dezembro de 2000), o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I-acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II-barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Câmpus Passos será norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionará condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Além disso, buscar-se-á a inserção das ajudas técnicas - produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Cursos Ofertados

a) Cursos Técnicos:

O câmpus oferta na modalidade subsequente:

- Curso Técnico em Comunicação Visual
- Curso Técnico em Enfermagem
- Curso Técnico em Informática
- Curso Técnico em Vestuário

b) Ensino Médio Integrado:

- Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio

c) Ensino à Distância – EAD (Parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR):

- Técnico de Agente Comunitário de Saúde
- Técnico em Transações Imobiliárias
- Técnico em Eventos
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos
- Técnico em Secretaria Escolar (Profucionário)

d) Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC:

- FIC Institucional
- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC

2 Identificação do Curso

Nome do Curso: Técnico em Vestuário

Modalidade: Subsequente

Ano de implantação: 2012

Habilitação: Técnico em Vestuário

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas –
IFSULDEMINAS/Câmpus Passos

Turno de funcionamento: Noturno

Forma de ingresso: Processo seletivo

Requisitos de acesso: Ter concluído o ensino médio, ou que esteja cursando o 2º ou 3º ano do ensino médio

Número de vagas oferecidas: 25

Periodicidade de oferta: Anual

Duração do curso: 2 anos / 24 meses

Carga horária total: 1333h20

Autorização para funcionamento: (Aguardando autorização)

2.1 Corpo docente

PROFESSOR	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Jussara Aparecida Teixeira	Bacharel em Administração; Especialista em Gestão Ambiental, Mestranda em Tecnologia Ambiental	40 horas - DE
Lucília Lemos de Andrade	Bacharel em Design de Moda e Especialista em Docência do Ensino Superior	40 horas – DE
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho	Licenciatura em História, Graduação em Superior em Tecnologia em Design de Moda, Mestra e Doutora em História	40 horas – DE
Maria Concebida Pereira	Bacharel em Design de Moda; Especialista em Negócios do Vestuário	40 horas – DE
Nayara Silva de Noronha	Bacharel, mestra e doutoranda em Administração	40 horas – DE
Gilmara Moreira Gonçalves Netto	Licenciatura em Matemática e Especialista em Matemática	40 horas – DE
Luís Henrique da Silva Novais	Mestre em Letras	40 horas - DE

Quadro 2 – Corpo Docente

2.2 Corpo Técnico-Administrativo

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Ana Marcelina de Oliveira	Administrador
Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássia Aparecida G. Magalhães	Assistente de Alunos
Cássio Cortes Costa	Assistente de Alunos
Claudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Danilo Anderson de Castro	Assistente de Alunos
Érika Pereira Vilela	Jornalista
Eugênia de Sousa	Pedagoga
Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
João Alex de Oliveira	Técnico em TI
Joel Rossi	Técnico de Laboratório / Informática
Juvêncio Geraldo de Moura	Professor de Informática (DE) / Diretor Geral <i>Pró-Tempore</i>
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Auxiliar de Biblioteca
Luis Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
Mateus Henrique Pereira	Técnico de Laboratório / Informática
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Técnico em TI
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Maria Alves Coelho	Serviços Administrativos
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração

Quadro 3 - Quadro de Técnicos-Administrativo

2.3 Representação Estudantil

A representação dos discentes do curso se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os estudantes sejam representados. Em fase de implementação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

O Grêmio Estudantil do Câmpus Passos foi empossado no dia 15 de Agosto de 2013 em uma cerimônia realizada no próprio Câmpus. É formado por estudantes de todos os cursos oferecidos pelo Câmpus e chama-se GENE – Grêmio Estudantil Nova Etapa. O gene é a unidade formadora da molécula de DNA, por meio da qual são repassadas características biológicas de geração para geração. Sendo, portanto os genes são responsáveis pela estrutura e as funções metabólicas das células e também todo o organismo e quando localizados em células reprodutivas, transmitem sua informação para a próxima geração.

Em analogia, assim foi identificado que cada membro dessa diretoria que fora empossada, se equivale a um GENE, pois, todos deixarão heranças que serão seguidas pelas futuras gerações de estudantes que um dia, também se dedicarão em dar continuidade aos processos melhorias propostas pelo Grêmio Estudantil.

2.4 Apoio ao discente

O Programa de Auxílio Estudantil – coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (ProEn) desenvolve ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

- a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no campus).
- b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no campus).
- c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio- Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.
- d) Auxílio de Material Didático Pedagógico: atende os discentes que necessitam de apoio para materiais didáticos específicos do seu curso através de concessão de auxílio financeiro para compra de livros, apostilas e uniformes.
- e) Auxílio Creche: auxílio financeiro mensal que tem por objetivo custear parte das despesas dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no cuidado de seus dependentes em idade pré-escolar.

f) Auxílio Emergencial: concedido aos discentes em situação de vulnerabilidade social que não foram beneficiados com outros auxílios e que encontram-se em situações emergenciais como: desemprego, problemas de saúde, violência doméstica, entre outros.

g) Auxílio para participação em Eventos: oferece auxílio financeiro para participação de discentes em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos fora do IFSULDEMINAS.

O Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) – visa garantir aos discentes com deficiência as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Programa de Acompanhamento Psicológico tem o objetivo de mediar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção através de ações que propiciem reflexões individuais e coletivas que respeitem a ética e priorizem a interdisciplinaridade.

O Programa de Acompanhamento Pedagógico propõe-se a acompanhar e apoiar os discentes em seu desenvolvimento integral, oferecendo projetos de extensão, oficinas e mini-cursos elaborados a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Realiza atendimento individualizado ou em grupo, para discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

O Programa de Apoio às Visitas Técnicas irá prover, quando necessário, as despesas com alimentação e transporte dos discentes durante a realização das visitas técnicas.

O Programa de Incentivo à Formação da Cidadania incentiva o discente para que se integre ao contexto institucional, contribuindo para a sua formação integral e estimulando sua participação política e protagonismo estudantil.

O Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura tem como intuito propiciar aos discentes condições para a prática do esporte, do lazer e da cultura, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual e cultural.

3 Forma de Acesso

O ingresso ao Curso Técnico em Vestuário dar-se-á por meio de processo seletivo (vestibular), organizado pela Comissão de Processo Seletivo (COPESE) do IFSULDEMINAS – Campus Passos, aos candidatos que já tenham concluído o Ensino Médio. O acesso aos

candidatos será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos da pré-inscrição, da matrícula, condições e número de vagas oferecidas e turno de funcionamento.

O curso será oferecido anualmente no período noturno com disponibilidade total de 20 vagas, e também quando houver pelo menos 70% de matrículas efetuadas.

O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição, conforme dispõe a legislação vigente.

4 Perfil profissional de conclusão

O egresso do Curso Técnico em Vestuário conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2008):

Supervisiona o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Acompanha equipes de trabalho que atuam na produção. Define a sequência de montagem do produto considerando as diversas formas de execução e as características da matéria-prima especificada. Opera máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário. Avalia a viabilidade de produção do produto de vestuário.

Ainda de acordo com o Catálogo o profissional terá possibilidade de atuar na indústria de confecção do vestuário, empresa de desenvolvimento de produtos, ateliê de costura e na prestação de serviço como autônomo.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, código 3191-10, os técnicos em vestuário:

Desenvolvem produtos de vestuário a partir de pesquisas de mercado, as quais definirão o público-alvo, as tendências da moda e as necessidades do mercado de vestuário. Desenvolvem fornecedores; planejam, executam e controlam programas de fabricação de indústrias do vestuário (roupas, calçados e artefatos); elaboram métodos e processos de produção. Podem assumir responsabilidade de uma ou várias funções (ex.: Estudos, pesquisas, desenvolvimento, controle de qualidade e compras), dependendo do tamanho e tipo de organização da empresa; treinam e coordenam equipes.

Ainda de acordo com a CBO o técnico em vestuário poderá em suas atividades:

3. PESQUISAR O MERCADO DE VESTUÁRIO

4. Elaborar instrumentos de pesquisa
5. Definir o público alvo
6. Identificar as tendências da moda
7. Identificar necessidades do mercado de vestuário
8. Verificar concorrência no mercado de vestuário
9. Identificar materiais

10. DESENVOLVER PRODUTOS DE VESTUÁRIO

- Interpretar desenhos
- Selecionar modelos a serem desenvolvidos
- Desenvolver a modelagem
- Identificar máquinas e equipamentos
- Fabricar protótipos
- Fornecer informações para a fabricação de protótipos
- Testar protótipos
- Especificar dimensões e características do produto
- Indicar sistema de embalagem e acondicionamento da produção
- Elaborar custo do produto
- DESENVOLVER FORNECEDORES
 - Especificar componentes e materiais para a produção
 - Identificar fornecedores
 - Comparar preços e prazos de entrega e pagamentos
 - Testar componentes e materiais
 - Emitir laudo de testagem de componentes e materiais
- PLANEJAR A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO
 - Definir o volume e a forma da produção
 - Relacionar máquinas, equipamentos e pessoas para a produção
 - Elaborar cronograma da produção
 - Elaborar leiaute para a produção
- ELABORAR MÉTODOS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO
 - Definir sequência operacional
 - Definir fluxo de produção por etapas de fabricação
 - Identificar necessidade de dispositivos
 - Descrever o processo produtivo
 - Determinar tempos-padrão de produção
- TREINAR PESSOAS
 - Identificar necessidades de treinamento de colaboradores e fornecedores
 - Elaborar recursos e materiais didáticos
 - Elaborar cronograma de treinamento
 - Implementar programas de treinamento
 - Avaliar programas de treinamento
- CONTROLAR A PRODUÇÃO
 - Elaborar estatísticas de produção
 - Medir indicadores de desempenho
 - Medir tempo de desenvolvimento das etapas dos processos de produção
 - Avaliar a produtividade
 - Verificar a qualidade dos produtos e processos
 - Avaliar as condições de funcionamento das máquinas e equipamentos
 - Identificar perdas na produção
 - Implementar ações corretivas nos processos de produção
 - Elaborar instrumentos de controle de produção
- DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS
 - Manter-se dinâmico
 - Demonstrar criatividade
 - Comunicar-se com fluência (ser comunicativo)
 - Trabalhar em equipe

- Manter-se organizado
- Demonstrar determinação
- Liderar equipes
- Demonstrar flexibilidade
- Demonstrar objetividade

O Técnico em Vestuário, no exercício pleno de suas atribuições, poderá atuar no setor de confecção ou cooperativas que desenvolvam produtos de vestuário em geral, podendo exercer, entre outros, os seguintes cargos ou funções:

1. Assistente de produção;
2. Auxiliar de modelagem;
3. Coordenador do Planejamento e Controle de Produção;
4. Supervisor de Produção;
5. Coordenador do Setor de Qualidade;
6. Empreendedor em negócios de modelagem, risco, e confecção de produtos.

5 Justificativa

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude 20°43'08" sul e a uma longitude 46°36'35" oeste. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre 1780 e 1830, a Vila propriamente dita, inicia-se em 1850. Em 2008, as estimativas do IBGE apontaram para Passos uma população de 107.619 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras em Passos um diferencial para quem visita a cidade. Justifica-se, portanto, a oferta do Curso Técnico em Vestuário no IFSULDEMINAS – Câmpus Passos respondendo a uma demanda do próprio município.

A criação do curso fundamenta-se na audiência pública realizada em 31/05/2011 pelo IFSULDEMINAS para apurar a demanda profissional de Passos, a qual contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral, a área de moda e vestuário foi apontada como carente de mão-de-obra qualificada na cidade. Este não é um problema só das confecções de Passos, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), (apud BOTINHA, 2011),

Detecta que 56% das empresas brasileiras têm problemas por falta de mão-de-obra qualificada. Os setores que mais sofrem desse mal, numa coincidência preocupante, também são alguns dos que mais têm se destacado no crescimento da economia, como o alcooleiro (76% têm dificuldades de encontrar novos profissionais capacitados), vestuário (75%), equipamentos de transporte e indústria extrativa (71%), bem como máquinas e equipamentos (70%). (BOTINHA, HEGEL, 2011)¹

O IFSULDEMINAS realizou também uma pesquisa no primeiro semestre de 2011 visando investigar quais cursos os estudantes gostariam que a instituição ofertasse em Passos; o resultado confirmou a proposição de cursos técnicos na área do vestuário e moda, que figuravam entre os mais requisitados. O estudo foi realizado mediante aplicação de questionário a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio em escolas de Passos, totalizando mais de 600 discentes.

Cabe ressaltar, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), que a Indústria Têxtil e de Confeção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O estado de Minas Gerais é o 2º polo têxtil do país, e de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso novas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Vestuário do IFSULDEMINAS Câmpus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo e propondo soluções. É de suma importância a qualificação destes profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o

¹ BOTINHA, Helgel. 2011. Disponível em: < <http://www.cebrac.com.br/apagao-do-emprego/> > Acesso em: 30 mar. 2012.

processo de desenvolvimento de novos produtos do vestuário, que vá além do envolvimento com as competências profissionais da área de indústria e confecção.

Por ser a área de moda um campo bastante complexo, torna-se evidente que, mesmo a proposta mais próxima do perfil de curso técnico determinada pelo MEC, o Técnico em Vestuário, não corresponde de maneira satisfatória às necessidades dos cidadãos, do mercado e sociedade. Assim, buscou-se adequar a matriz curricular às demandas do indivíduo, da sociedade e do mundo do trabalho, através do estímulo ao trabalho em equipe e a interdisciplinaridade. O técnico aqui formado deve ter conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que lhes sirvam de instrumentos para exercer com segurança e qualidade sua profissão, sua cidadania e devem crescer como cidadãos conscientes, incorporando valores e mentalidades que os tornem sujeitos de sua própria história.

6 Objetivos do curso

6.1 Objetivo geral

O Curso Técnico em Vestuário na modalidade subsequente, presencial, tem como objetivo geral: formar profissionais capacitados para supervisionar, operar, controlar, avaliar e acompanhar o processo de confecção do produto do vestuário em todas as etapas produtivas, seguindo normas técnicas, de saúde e segurança no trabalho, princípios de gestão da qualidade e de preservação ambiental. Fornecendo-lhes condições de atender tanto às empresas do setor, quanto construir seu próprio empreendimento.

6.2 Objetivos específicos

- a) Possibilitar ao estudante conhecimentos da gestão administrativa, em relação a custos, normas, marketing, recursos humanos, sistemas de qualidade, saúde e segurança;
- b) Preparar o discente para criar e desenvolver novos produtos relativos à confecção;
- c) Compreender a pesquisa de moda e a matéria-prima;
- d) Desenvolver projetos;
- e) Ler e elaborar fichas técnicas;
- f) Definir a sequência operacional do produto;

- g) Operacionalizar máquinas de costura industrial;
- h) Capacitar o discente para aplicar métodos e técnicas de gestão de processos produtivos e de pessoas;
- i) Supervisionar o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade;
- j) Avaliar a viabilidade de produção do produto do vestuário;
- k) Favorecer o desenvolvimento de uma visão estratégica, uma postura de inovação e um espírito empreendedor, considerando os princípios de Gestão Ambiental e o compromisso com a sociedade.
- l) Promover condições de aprendizagem que possibilite ao estudante entender as dinâmicas que constituem o mundo do trabalho onde irá atuar, com capacidade de empreender e intervir no processo como protagonista;
- m) Atender à demanda de profissionais qualificados na área de auxiliar de criação e desenvolvimento de produtos de moda em Passos e região.

7 Organização Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Vestuário é composta por 26 (vinte) disciplinas. Os conteúdos curriculares dispostos de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao discente adquirir uma visão integrada e articulada das áreas de atuação do técnico em vestuário. Esta interdisciplinaridade busca atender as demandas do mundo do trabalho e formar profissionais com senso crítico sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais que compõem o cotidiano.

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos:

- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito a diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)*;

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada em regime semestral e estabelece carga horária do curso de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Profissional Técnica, fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes do Ministério da Educação, dentre elas: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, Pareceres CNE/CEB nº 16/1999, nº 39/2004 e nº 11/2008 e as Resoluções CNE/CEB nº 04/1999, nº 01/2005 e nº 03/2008.

a) A carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação de formação profissional específica do eixo tecnológico Produção Industrial é de 1200 horas, descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, entretanto, para garantir uma formação complementada pela eficiência, o curso do IFSULDEMINAS conta com uma carga horária superior a carga horária mínima exigida, acrescido de 200 horas de estágio obrigatório.

b) A educação profissional técnica de nível médio subsequente será oferecida a quem tenha concluído o Ensino Médio.

c) Ao final do curso e cumprindo toda a carga horária prevista, o estudante receberá o diploma de Técnico em Vestuário.

d) Os planos de curso deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

e) A proposta de revisão e/ou alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a supervisão da Coordenação de Ensino (CE), sendo no final submetida à aprovação pelo Colegiado Acadêmico (CADEM) e, posteriormente, encaminhada à Câmara de Ensino (CAMEM), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior.

As disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDB, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo visando contemplar a estrutura curricular do curso.

O curso Técnico em Vestuário, modalidade subsequente, é estruturado em 04 (quatro) semestres, com duração de 333h20 cada. As aulas têm a duração de 50 minutos e cada módulo é composto por carga horária compatível com a carga horária de cada disciplina, totalizando 20h/a semanais, permitindo uma distribuição correta dos horários. A divisão se justifica por evitar lacunas nos horários discentes.

Componentes Curriculares Curso Técnico em Vestuário		Carga Horária			
		Semanal		Semestral	
		Módulo/ Aula	Horas Relógio	Módulo / Aula	Horas Relógio
1º Semestre	Desenho de Moda	4	3h20	80	66h40
	Modelagem Tridimensional	4	3h20	80	66h40
	Prática de Costura Profissional I	4	3h20	80	66h40
	Historia da Moda e da Indumentária	4	3h20	80	66h40
	Português Aplicado	2	1h40	40	33h20
	Matemática Aplicada	2	1h40	40	33h20
	Total	20	16 h40	400	333h20
2º Semestre	Desenho Técnico de Moda	4	3h20	80	66h40
	Modelagem plana básica I	4	3h20	80	66h40
	Prática de Costura Profissional II	4	3h20	80	66h40

	Tecnologia do Corte Industrial	4	3h20	80	66h40
	Marketing de Moda	2	1h40	40	33h20
	Tecnologia de Materiais Têxteis	2	1h40	40	33h20
	Total	20	16 h40	400	333h20
3º Semestre	Técnicas de ilustração da Moda	2	1h40	40	33h20
	Modelagem plana básica II	4	3h20	80	66h40
	Prática de Costura Profissional Avançada I	4	3h20	80	66h40
	Pesquisa e Planejamento de Coleção I	2	1h40	40	33h20
	Empreendedorismo	2	1h40	40	33h20
	Fundamentos da informática	2	1h40	40	33h20
	Gestão da Produção I	2	1h40	40	33h20
	Comportamento e Cultura nas organizações.	2	1h40	40	33h20
	Total	20	16 h40	400	333h20
4º Semestre	Ilustração da Moda Digital	4	3h20	80	66h40
	Modelagem Avançada	4	3h20	80	66h40
	Prática de Costura Profissional Avançada II	4	3h20	80	66h40
	Planejamento e Pesquisa de Coleção II	4	3h20	80	66h40
	Gestão da Produção II	2	1h40	40	33h20
	Métodos, Processos e Práticas do Produto de Moda	2	1h40	40	33h20
	Total	20	16 h40	400	333h20
	Total			1600	1333h20
	Estágio obrigatório				200h
Total de horas do curso				1600	1533h20

Quadro 4 – Matriz Curricular

7.2 Estágio Curricular

O Curso Técnico em Vestuário contempla a atividade de estágio como obrigatória, perfazendo um total de 200 horas. O estágio – respaldado pela Lei 11.788/08 – deve propiciar

a complementação do processo ensino-aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias a sua integração com o mercado de trabalho, abrangendo atividades da prática profissional, orientadas e supervisionadas *in loco*, por um profissional da empresa, em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem. O Estágio tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas confeccionistas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos discentes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos. O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O estágio obrigatório poderá ocorrer a partir do 3º semestre do curso em conformidade com o Regulamento de Estágio. A conclusão da carga horária do estágio é obrigatória para a conclusão do curso.

7.3 Ementário

Nome da disciplina	Desenho de Moda		
Semestre	1º	Carga Horária	66h40
Ementa: Desenvolvimento do traço e composição da linha. Noções de desenho geométrico e técnicas gráficas para o desenho anatômico da figura de moda. Desenho anatômico da figura de moda estilizada. Feminino, Masculino e Infantil. Estudo de movimentos da figura de moda estilizada. Criação do espaço cênico para composição da figura.			
Bibliografia Básica: DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado : ilustração de estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 192 p. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design . São Paulo: Cosacnaif, 2005. 240 p. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007. 208 p.			
Bibliografia Complementar: ABLING, Bina. Desenho de Moda vol. 1 . ed. Blucher, 2011. 258p.			

_____. Desenho de Moda vol. 2. ed. Blucher, 2011. 266p.			
DESENHOS para designers de moda: aula de desenho profissional. Tradução de Isabel Dias Amaral. Barcelona: Editorial Estampa, 2007. 191 p.			
NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005. 200 p.			
LEITE, Adriana Sampaio. Desenho técnico de roupa feminina: Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2004. 152 p.			
Nome da disciplina	Modelagem Tridimensional		
Semestre	1º	Carga Horária	66h40
Ementa: Parâmetros antropométricos para a modelagem tridimensional – <i>moulage</i> . Técnicas de percepção e desconstrução da forma. Métodos de elaboração de bases de modelagens por meio da técnica da modelagem tridimensional. Técnicas de interpretação de modelos.			
Bibliografia Básica: ANNETE, Duburg. Moulage: arte e técnica do design de moda. São Paulo: Editora Bookman, 2012. GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p. NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005. 200 p.			
Bibliografia Complementar: GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da Ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004 JONES, SueJenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. PACCE, Lilian. Pelo mundo da moda: criadores, grifes e modelos. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006. 527 p. SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p. SAGGESE, Sylvia. MIB: modelagem industrial brasileira – saias. Rio de Janeiro: Cléo Rodrigues, 2009.			
Nome da disciplina	Prática de Costura Profissional I		
Semestre	1º	Carga Horária	66h40
Ementa: Apresentar as normas de Segurança, organizar o local de trabalho, desenvolver manutenção preventiva nos maquinários. Compatibilidade e aplicação de agulhas, pontos e tecidos. Característica das costuras. Controle de máquinas. Confeção de exercícios práticos operacionais. Conhecimento e manuseio de máquinas de costura industrial, reta, overlock, e galoneira, em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.			

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria G. A. de; Joffily Ruth. **Produção de moda**. Ed.1 RIO DE JANEIRO: SENAC/DN, 2011.144p.

BLARKENEY, Faith et al. **99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 98 p.

OLIVETE, Ana Luiza; Pereira, Paula Virgínia de Britto Lopes; Arruda, Káthia Oliveira, **Fundamentos da Costura**: Acabamentos ed.2. BRASILIA: LK EDITORA, 2011.64p.

Bibliografia Complementar:

BERGAMASCHI, Mara. **Acabamento**. ed. 1. Rio de Janeiro: editora 7 Letras, 2009.76 p.

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. 158 p.

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2001. 157 p.

GAVIN, Ambrose, PAUL, Harris. **Layout**.ed. 1.Porto Alegre: Bookman.2008.176p.

LIMA, Leny de. **Arte e Moda** – Caminhos da Alta Costura e da Elegância. ed.1. São Paulo: Scortecci Editora. 2009.220p.

Nome da disciplina	História da Moda e da Indumentária		
Semestre	1º	Carga Horária	66h40

Ementa:

Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário e no design de forma integrada. Reconhecer períodos, silhuetas e assinaturas importantes para os processos de desenvolvimento de produto na atualidade.

Bibliografia Básica:

COSGRAVE, Bronwyn. **História da Indumentária e da Moda**: das antiguidades aos dias atuais. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2012. 256 p.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007.

Bibliografia Complementar:

LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A moda do século XX**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.

SABINO, Marco – **História da Moda**. São Paulo: Havana, 2011.

SCALZO, Marília - 30 Anos De Moda No Brasil – uma Breve História. São Paulo: Livre, 2011.			
Nome da disciplina	Português Aplicado		
Semestre	1º	Carga Horária	33h20
Ementa: Estratégias de leitura. Planejamento, escrita e revisão de textos. Noções sobre tipos e gêneros textuais. Fatores de textualidade. Estudo de tópicos relativos ao Português e seu uso em contextos de comunicação diversificados: variação linguística, ortografia, regência, concordância, aspectos sintáticos da língua. Texto verbal e não verbal. Escrita criativa. Língua e outros sistemas semióticos. Aproximações entre a Literatura e a linguagem do vestuário.			
Bibliografia Básica: COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1991]. _____. Interação pela Linguagem . São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.			
Bibliografia Complementar: CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2011. TERRA, Ernani. Minigramática . São Paulo: Scipione, 2007. MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 2012.			
Nome da disciplina	Matemática Aplicada		
Semestre	1º	Carga Horária	33h20
Ementa: Conjuntos Numéricos e operações, Sistema métrico decimal e Problemas; Razão e proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem, Juros Simples, Figuras planas e áreas, Introdução à estatística.			
Bibliografia Básica: IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática Elementar , Volume 10, 11, São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações . São Paulo: Atual, 2001. v.1, v.2, v.3. PAIVA, Manoel. Matemática: conceitos, linguagem e aplicações . São Paulo: Moderna, 2002. v.1, v.2, v.3.			

Bibliografia Complementar:			
DANTE FTD, 2003. (Coleção matemática aula por aula), Luiz Roberto. Matemática . Volume Único. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2005.			
DOLCE. O.; POMPEU, N. Fundamentos de matemática elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2011. V.9. 456 p.			
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2009. v.11. 232 p.			
LOPES, Luiz Fernando. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2010.			
MATEMÁTICA fundamental para tecnologia. São Paulo, SP: Érica, 2012.			
Nome da disciplina	Desenho Técnico de Moda		
Semestre	2º	Carga Horária	66h40
Ementa:			
Desenvolvimento do desenho técnico de moda. Planificação técnica das peças do vestuário. Nomenclatura e representação das peças do vestuário. Desenho de acessórios e calçados. Construção de figurinos em geral. Desenvolvimento de Ficha Técnica.			
Bibliografia Básica:			
ABLING, Bina. Desenho de Moda vol. 1 . ed. Blucher, 2011. 258p.			
_____. Desenho de Moda vol. 2 . ed. Blucher, 2011. 266p.			
LEITE, Adriana Sampaio. Desenho técnico de roupa feminina : Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2004. 152 p.			
Bibliografia Complementar:			
DESENHOS para designers de moda : aula de desenho profissional. Tradução de Isabel Dias Amaral. Barcelona: Editorial Estampa, 2007. 191 p.			
DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado : ilustração de estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 192 p.			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design . São Paulo: Cosacnaif, 2005. 240 p.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007. 208 p.			
NAKAO, Jun. A costura do invisível . São Paulo: SENAC, 2005. 200 p.			
Nome da disciplina	Modelagem plana básica I		
Semestre	2º	Carga Horária	66h40
Ementa:			
Princípios de antropometria e terminologia técnica. Materiais adequados para o desenvolvimento da modelagem.			

Importância das medidas e o procedimento para verificar e encontrar estas medidas no corpo humano. Tabelas de medidas adequadamente para tecidos de malha com e sem elasticidade. Aplicação de margens de costura adequadas nos moldes. Cuidados adequados dos moldes. Sequência operacional para básicos feminino adulto: saia, blusa, calça e vestido para tecidos de malhas com e sem elasticidade. Interpretação de modelos básicos a partir dos moldes bases. Finalização dos moldes para corte e costura. Graduação da modelagem.			
Bibliografia Básica: GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p. NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005. 200 p. SENAC. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. 103 p.			
Bibliografia Complementar: CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. DUARTE, Sônia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupas, 2010. FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. MODELAGEM plana feminina. . Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 2003. SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.			
Nome da disciplina	Prática de Costura Profissional II		
Semestre	2º	Carga Horária	66h40
Ementa: Desenvolvimento da confecção de produtos. Identificação das partes da peça do vestuário, direito e avesso e posicionamento correto do tecido ao ser costurado. Execução das peças básicas do vestuário em tecido plano. Sequência operacional das peças do vestuário e equipamentos indicados. Inspeção e controle da qualidade em todas as etapas da confecção de peças do vestuário. Programas de controle de qualidade na confecção. Estudo e treinamento em máquinas de costura industrial especiais.			
Bibliografia Básica: AVELAR, Suzana. Moda: globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 182 p. CAMARGOS, Helton. O controle de qualidade e produção na indústria têxtil. Belo Horizonte: SENAI Minas Gerais, 1986. 152 p. FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.			
Bibliografia Complementar:			

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BORTOLLETO, Yrma. **Costura na Medida Exata**. São Paulo: Edição do Autor. 2003. 155p.

NAPOLI, Sylvio. **Controle de qualidade na indústria têxtil**. São Paulo: Ivan Rossi, [199-].

PACCE, Lilian. **Ecobags: moda e meio ambiente**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 261 p.

TAILLEFERRE, Catheri. **Curso de Corte e Costura**. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2000.

Nome da disciplina

Tecnologia do Corte Industrial

Semestre

2º

Carga Horária

66h40

Ementa:

Conscientização da importância do setor de corte dentro da confecção. Apresentação dos diversos instrumentos e equipamentos utilizados no setor. Uso adequado dos maquinários de acordo com as normas de segurança. Importância do uso de EPIs. Técnicas e identificação dos diversos tipos de encaixe, risco e enfesto. Técnicas de corte manual com tesoura e manual mecânico com máquinas de faca vertical e máquina de disco. Meios para identificar e evitar desperdícios básicos: de planejamento, encaixe e enfesto. Formas de etiquetar, embalar e estocar as peças cortadas. Análise e preenchimento de fichas técnicas e ordens de corte. Cuidados necessários com os tecidos escorregadios e elásticos e as formas adequadas de armazená-los.

Bibliografia Básica:

CORTE **de Confecção Industrial**: No fio do Corte. Ed.1. São Paulo: SENAI/CETVEST- SP. 2000. 92p.

LIDÓRIO, Cristiane Ferreira. **Tecnologia da Confecção**. Araranguá: CEFET/SC. 2008.

REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. **PCP básico na indústria têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992.

Bibliografia Complementar:

CURSO **Profissionalizante de** (Corte e Costura). Ed. 1. Escala Ltda. 100p.

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. 2. ed., Rio de Janeiro, RJ: SENAC Rio, 2010.

LUMA, Liane Cardoso de; BRAUNS, Luciene Gomes. **Defeitos em tecidos planos**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1984.2v.

MUSSI, Alessandra. **A bíblia da Costura**: Passos a Passo de Técnicas para Fazer Roupas e Acessórios. ed.1. Rio de Janeiro: Reader's Digest do Brasil.2009.368 p.

RABELO, M.A. **Na prática**: ensino de Corte e Costura. ed. 2. Goiânia: Maria Aparecida Rabelo. 2010.

Nome da disciplina

Marketing de Moda

Semestre

2º

Carga Horária

33h20

Ementa:

Conceitos essenciais. Os 4 Ps. Desejos e necessidades. Segmentação e posicionamento. Marketing Direto. Marketing de relacionamento e CRM. Comportamento do Consumidor. Marketing Estratégico. As relações do Marketing com a Moda.

Bibliografia Básica:			
BAKER, M. J. Administração de marketing . Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2005.			
KOTLER, P. Administração de marketing . 12ª. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.			
_____. Marketing 3.0: As Forças que Estão Definindo o Novo Marketing . Rio de Janeiro: Campus, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
GORDON, I. Marketing de Relacionamento . São Paulo: Editora Futura, 2002.			
LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, casos, exercícios . 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
MCKENNA, Regis. Marketing de relacionamento . Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
STONE, Bob. Marketing direto . São Paulo: Nobel, 2002.			
TEIXEIRA, H. J. et al. Fundamentos de Marketing: a busca do essencial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
Nome da disciplina	Tecnologia de Materiais Têxteis		
Semestre	2º	Carga Horária	33h20
Ementa:			
Introdução à Tecnologia Têxtil. História da indústria têxtil no Brasil. Cadeia produtiva têxtil. Identificação das fibras têxteis. Identificação das misturas de fibras. Conhecer os processos têxteis. Identificar os tipos de tecidos. Conhecer os métodos de conservação dos tecidos e de utilização de etiquetas.			
Bibliografia Básica:			
CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006. 165 p.			
MAIA, Felicia Assmar. Fibras da Amazônia na produção de moda: uma proposta de indicação geográfica . Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009.			
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipos e usos . 2 rev. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 328 p.			
Bibliografia Complementar:			
AGUIAR NETO, Pedro Pita – Fibras Têxteis . Vols. I e II. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996.			
FAJARDO, Elias; Calage, Eloi; Jopper, Gilda. Fios e Fibras - Oficina de Artesanato . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002. 80 p.			
MATARAZZO, Claudia. Superdicas de etiqueta . São Paulo: Saraiva, 2011. 135 p.			
PACCE, Lilian. Ecobags: moda e meio ambiente . São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 261 p.			
SALEM, Vidal. Tingimento Têxtil: Fibras, conceitos e tecnologias . ed.1. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 298			

p.			
Nome da disciplina	Técnicas e Ilustração de Moda		
Semestre	3º	Carga Horária	33h20
Ementa: Promover pesquisas das possíveis ilustrações, presentes no design de superfície. Investigar a composição do croqui de moda a partir das personagens. Compor desenhos utilizando os códigos de representação da figura de moda. Desenvolver o traço e composição da linha. Conhecer técnicas e elementos gráficos para o acabamento dos desenhos.			
Bibliografia Básica: ABLING, Bina. Desenho de Moda . vol. 2. ed. Blucher, 2011. 266p. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design . São Paulo: Cosacnaif, 2005. 240 p. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007. 208 p.			
Bibliografia Complementar: DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado : ilustração de estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 192 p. EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior . São Paulo: Claridade, 2002. FERNÁNDEZ, Ángel. Desenho para designers de moda : aula de desenho profissional. 2. ed., Lisboa, POR: Estampa, 2010. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design . 3. ed., São Paulo, SP: CosacNaify, 2011. NAKAO, Jun. A costura do invisível . São Paulo: SENAC, 2005. 200 p.			
Nome da disciplina	Modelagem plana Básica II		
Semestre	3º	Carga Horária	66h40
Ementa: Princípios de antropometria e terminologia técnica. Materiais adequados para o desenvolvimento da modelagem. Importância das medidas e o procedimento para verificar e encontrar estas medidas no corpo humano. Tabelas de medidas adequadamente para tecidos planos. Aplicação de margens de costura adequadas nos moldes. Cuidados adequados dos moldes. Sequência operacional para básicos feminino adulto: saia, blusa, calça e vestido para tecidos planos. Interpretação de modelos básicos variados a partir dos moldes bases. Estudo de pences e transportes de pences, golas, decotes e mangas. Finalização dos moldes para corte e costura. Graduação da modelagem.			
Bibliografia Básica: LEITE, Adriana S.; VELLOSO, Marta D. Desenho Técnico de Roupas Feminina . São Paulo: SENAC, 2011. OSÓRIO, LIGIA ALLGAYER. Modelagem Organizações e Técnicas de Interpretação . Caxias do Sul: UCS. 2008.			

TREPTOW, Dóris. Inventando moda : planejamento de coleção. 5. Ed. Brusque: Dóris Treptow, 2013. 207 p.			
Bibliografia Complementar:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13377 : medidas do corpo humano para vestuário: padrões referenciais. Rio de Janeiro, 1995.			
FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda : Construção de vestuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.			
LURIE, Alison. A linguagem das roupas . São Paulo: Rocco, 1997.			
LAVER, James. A Roupas e a Moda . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			
Nome da disciplina	Práticas de Costura Profissional Avançada I		
Semestre	3º	Carga Horária	66h40
Ementa:			
Técnicas e processos aplicados à costura industrial com treinamento operacional nos diversos tipos de equipamentos. Confeccionar peças de tecido plano e de malha observando características, classificação e aplicação dos tipos de pontos e os respectivos maquinários. Definição de sequência operacional e tipos de costura para fechamento e acabamento de peças do vestuário.			
Bibliografia Básica:			
ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.			
CAMARGOS, Helton. O controle de qualidade e produção na indústria têxtil . Belo Horizonte: SENAI Minas Gerais, 1986. 152 p.			
FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda : Construção de vestuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
AVELAR, Suzana. Moda : globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 182 p.			
BORTOLLETO, Yrma. Costura na Medida Exata . São Paulo: Edição do Autor. 2003. 155p.			
NAPOLI, Sylvio. Controle de qualidade na indústria têxtil . São Paulo: Ivan Rossi, [199-].			
PACCE, Lilian. Ecobags : moda e meio ambiente. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. 261 p.			
TAILLEFERRE, Catheri. Curso de Corte e Costura . Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2000.			
Nome da disciplina	Planejamento e Pesquisa de Coleção I		

Semestre	3º	Carga Horária	33h20
Ementa: Analisar as especificidades do produto de moda como base para compreender o projeto e o desenvolvimento deste produto. Reconhecer as diferentes etapas do planejamento de projeto de coleção de moda.			
Bibliografia Básica: TREPTOW, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. Ed. Brusque: Dóris Treptow, 2013. 207 p. RECH, Sandra Regina. Moda: por um fio de qualidade, Editora EDUSC, 2002. RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & Moda: Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002.			
Bibliografia Complementar: ABRANCHES, Gerson P. Manual da Gerência de Confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1995. Vol. I e II FAERM, Steven. Curso de Design de Moda - Princípios, Prática e Técnicas. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2012. 144 p. FEGHALI, M. Kasznar. Planejamento de coleção (Apostila), Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. LIGER, Ilce. Moda em 360 graus: Design, matéria-prima e produção para o mercado global. 1. Ed. São Paulo: SENAC. 2012. 284 p. SCHIMID, Erika. FEGHALI, Marta Kasznar. O ciclo da moda. 1. Ed. Rio de Janeiro: SENAC. 2008.			
Nome da disciplina	Empreendedorismo		
Semestre	3º	Carga Horária	33h20
Ementa: Introdução ao Empreendedorismo. O processo empreendedor. Identificando oportunidades. Elaboração de Plano de Negócios. Captação de recursos. Gerenciamento do empreendimento.			
Bibliografia Básica: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. SALIM, C. S. et al. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
Bibliografia Complementar: BARON, R. A; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.			

CHIAVENATTO, I. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. **Boa ideia! E agora?**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Nome da disciplina

Fundamentos da Informática

Semestre

3º

Carga Horária

33h20

Ementa:

Fundamentos de Informática. Principais conceitos de hardware e software. Entendimento e operação de sistemas operacionais. Entendimento e operação de processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. Compreensão do funcionamento da internet e uso de suas principais ferramentas para pesquisa

Bibliografia Básica:

CAIÇARA JÚNIOR, Caiçara. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

COSTA, Edgard Alves. **BrOffice.org**: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à internet**. São Paulo: SENAC, 2006.

Bibliografia Complementar:

FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007**: rápido e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007**: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

_____. **Microsoft Office PowerPoint 2007**: passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

Nome da disciplina

Gestão da Produção I

Semestre

3º

Carga Horária

33h20

Ementa:

Sistemas produtivos. Gerenciamento de equipes de trabalho. Controle de dados de produção do setor de corte e costura. Planejamento de metas e cronogramas. Dimensionamento de produção. Controle de qualidade do produto.

Bibliografia Básica:

BARNES, Ralph M. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. São

Paulo: Edgard Blücher, 1982.

DILLON, Susan. **Princípios de Gestão de Negócios de Moda**. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2013. 184 p.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. ed.3. São Paulo, Atlas. 1064p.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. ed. 4. São Paulo/SP. Atlas. 1999.

SLACK, Nigel. **Gerenciamento de operações de processos**. ed. 1. Porto Alegre: Bookman. 2008. 560 p.

LEWIS, Michael; SLACK, Nigel. **Estratégia de Operações**. ed. 2. Porto Alegre: Bookman. 2009. 528p.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B.; AQUIANO, Nicholas J. **Administração da produção para vantagem competitiva**. Ed.10. Porto Alegre: Bookman.

RANGEL, Helio Terra. **Empreendedorismo e excelência em rh**. Ed. 1. São Paulo: Gente. 208 p.

Nome da disciplina	Comportamento e Cultura nas Organizações		
Semestre	3º	Carga Horária	33h20

Ementa:

Comportamento organizacional. Subjetividade nas organizações. Trabalho em grupo. Cultura organizacional.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, L. C. G.. **Gestão de Pessoas: estratégias e interação organizacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. I. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIMITRIUS, J. E.; MAZZARELLA, W. P. **Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Nome da disciplina	Ilustração de Moda Digital		
Semestre	4º	Carga Horária	66h40
Ementa: Criação e desenvolvimento de ilustrações de moda em meio digital e criação de portfólio. Uso de softwares gráficos para produção de: estampas, alterações em imagens, ilustrações de bases, roupas e acessórios. Desenvolver a criação e apresentação de uma pequena coleção digital.			
Bibliografia Básica: DONIS, A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROMANATO, Daniela. Desenhando Moda em CorelDraw . Editora Brasport, 2008. 254p.			
Bibliografia Complementar: BAXTER, Mike. Projeto de Produtos . Guia prático de desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Ed. Edgar Blücher Ltda, 1989. GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo . Rio de Janeiro: 2 AB Editora, 2003. MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos . Rio de Janeiro: SENAC Nacional. 144p. OSTROWER, Faiga. Criatividade e Processos de Criação . Rio de Janeiro: Vozes, 1991.			
Nome da disciplina	Modelagem Avançada		
Semestre	4º	Carga Horária	66h40
Ementa: Interpretações variadas de peças complexas do vestuário feminino. Leitura e preenchimento de fichas técnicas. Leitura de desenhos, croquis, figuras e peças prontas. Estudo das estruturas e caimento dos tecidos. Uso e aplicações da técnica de <i>moulage</i> e de modelagem plana para tecidos planos e malhas, na criação de peças do vestuário. Finalização dos moldes para pilotagem de protótipos e peças piloto. Graduação dos moldes (ampliação ou redução) de acordo com tabela de medidas preestabelecida.			
Bibliografia Básica: DUBURG, Annette. Moulage - Arte e Técnica no Design de Moda . 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 248 p. SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. SANT'ANNA, Maria Rubia. Moda e Produto . Florianópolis, SP: UDESC: Estação das Letras, 2010.			
Bibliografia Complementar: DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira . Rio de Janeiro: Ed. Guarda Roupas, 2010.			

FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.			
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. Bookman, 2009.			
OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. Moda também é texto. São Paulo: Rosari, 2009.			
Nome da disciplina	Práticas de Costura Profissional Avançada II		
Semestre	4º	Carga Horária	66h40
Ementa: Adequação na seleção de máquinas, pontos, linhas e agulhas para produção de peças do vestuário em tecidos planos e malhas, utilizando acessórios facilitadores e equipamentos de costura. Desenvolvimento de protótipos e peças piloto. Análise técnica do produto. Manutenção preventiva nas máquinas de costura industrial.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. CAMARGOS, Helton. O controle de qualidade e produção na indústria têxtil. Belo Horizonte: SENAI Minas Gerais, 1986. 152 p. FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.			
Bibliografia Complementar: AVELAR, Suzana. Moda: globalização e novas tecnologias. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 182 p. BORTOLLETO, Yrma. Costura na Medida Exata. São Paulo: Edição do Autor. 2003. 155p. NAPOLI, Sylvio. Controle de qualidade na indústria têxtil. São Paulo: Ivan Rossi, [199-]. PACCE, Lilian. Ecobags: moda e meio ambiente. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 261 p. TAILLEFERRE, Catheri. Curso de Corte e Costura. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2000.			
Nome da disciplina	Pesquisa e Planejamento de Coleção II		
Semestre	4º	Carga Horária	66h40
Ementa: Reconhecer as etapas do pré-planejamento e do planejamento de projeto de coleção. Organizar o roteiro e recomendações para apresentação de um projeto de moda. Desenvolver um produto de moda a partir das diretrizes do planejamento de coleção.			
Bibliografia Básica:			

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de Coleção. Brusque: 2003. RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & Moda: Como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002. RECH, Sandra Regina. Moda: por um fio de qualidade, Editora EDUSC, 2002.			
Bibliografia Complementar: ABRANCHES, Gerson P. Manual da Gerência de Confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1995. Vol. I e II FAERM, Steven. Curso de Design de Moda - Princípios, Prática e Técnicas. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2012. 144 p. FEGHALI, M. Kasznar. Planejamento de coleção (Apostila), Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. LIGER, Ilce. Moda em 360 graus: Design, matéria-prima e produção para o mercado global. 1. Ed. São Paulo: SENAC. 2012. 284 p. SCHIMID, Erika. FEGHALI, Marta Kasznar. O ciclo da moda. 1. Ed. Rio de Janeiro: SENAC. 2008.			
Nome da disciplina	Gestão da Produção II		
Semestre	4º	Carga Horária	33h20
Ementa: Noções básicas de micro e pequena empresa. Conceitos e objetivos de organização e planejamento administrativo e estratégico nas decisões administrativas da empresa de moda. Estudo do gerenciamento da produção. Princípios de economia de movimentos. Cronometragem. Avaliação do Ritmo de trabalho. Estudo das tolerâncias, Tempo Padrão e da eficiência do operador. Planejamento, custos e controle de produção de vestuário para o cálculo de produtividade e de desperdícios.			
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a organização e controle. Ed. 1 São Paulo: MAKRON BOOKS.1994. DILLON, Susan. Princípios de Gestão de Negócios de Moda. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2013. 184 p. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. ed.3. São Paulo, Atlas. 1064p.			
Bibliografia Complementar: CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. ed. 4. São Paulo/SP. Atlas, 1999. SLACK, Nigel. Gerenciamento de operações de processos. ed. 1. Porto Alegre: Bookman. 2008. 560 p. LEWIS, Michael; SLACK, Nigel. Estratégia de Operações. ed. 2. Porto Alegre: Bookman. 2009.528p. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B.; AQUIANO, Nicholas J. Administração da produção para vantagem competitiva. Ed.10. Porto Alegre: Artmed.			

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2006.			
Nome da disciplina	Métodos, Processos e Práticas do Produto de Moda		
Semestre	4º	Carga Horária	33h20
Ementa: Execução dos looks escolhidos para a coleção de produto de moda elaborado na disciplina de Planejamento e Pesquisa de Coleção. Elaboração de fichas técnicas do produto do vestuário. Precificação do produto. Roteiro de produção e suporte para apresentação do Projeto Experimental para Conclusão de Curso para banca avaliadora.			
Bibliografia Básica: FAERM, Steven. Curso de Design de Moda - Princípios, Prática e Técnicas. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2012. 144 p. GROSE, Virginia. Merchandising de moda . 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili. 2013. 184 p. GOULARTI FILHO, Alcides e JENOVEVA NETO, Roseli. A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.			
Bibliografia Complementar: ALBERS, Josef. A Interação da Cor . 1. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2009. 172 p. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de formação de preços: políticas, conceitos e fundamentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação . 6. Ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2011. 192 p. LIGER, Ilce. Moda em 360 graus: Design, matéria-prima e produção para o mercado global. 1. Ed. São Paulo: SENAC. 2012. 284 p. TREPTOW, Dóris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. Ed. Brusque: Dóris Treptow, 2013. 207 p.			

Quadro 5 – Ementário

7.4 Atividades Complementares

O Curso Técnico em Vestuário não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas aos discentes. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra Câmpus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasses, bem como a participação

em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

8 Avaliação da aprendizagem

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

8.1 Sistema de Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorece a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas

decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de auto-avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada semestre letivo, nos diários de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o semestre letivo é de 100 dias.

As avaliações da aprendizagem deverão obedecer à regra de notas de 0 a 10 (zero a dez) pontos. Para o estudante evidenciar as competências propostas de forma satisfatória, deverá obter ao final do semestre letivo, nota mínima de 6,0 (seis) pontos e 75% (setenta e cinco) de frequência conforme carga horária estabelecida no curso, onde os abonos de falta serão registrados de acordo com a legislação vigente.

As notas são distribuídas ao longo de três semestres, e suas especificações são descritas no quadro abaixo:

SISTEMA DE AVALIAÇÃO 2013 – CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES			
Pontuação	Semestre	Distribuição dos pontos	Etapa
	1º S E M E S T R E	4,0 pontos na 1ª etapa	1ª etapa
		2,0 – Avaliação (prova)	
		2,0 – Outros instrumentos avaliativos	2ª etapa
		6,0 pontos na 2ª etapa	
		3,0 – Avaliação (prova)	
		3,0 – Outros instrumentos avaliativos	
			Recuperação Semestral (aulas)
			Exame Final (avaliação) Valor: 10,0 pontos
			Exame Final (entrega dos resultados)
	2º	4,0 pontos na 1ª etapa	1ª etapa
		2,0 – Avaliação (prova)	
		2,0 – Outros instrumentos	

PONTUAÇÃO SEMESTRAL (10,0 PONTOS)	S E M E S T R E	avaliativos	2ª etapa
		6,0 pontos na 2ª etapa	
		3,0 – Avaliação (prova)	
		3,0 – Outros instrumentos avaliativos	
			Recuperação Semestral (aulas)
			Exame Final (avaliação) Valor: 10,0 pontos
			Exame Final (entrega dos resultados)
RENDIMENTO ESCOLAR E PROMOÇÃO		A avaliação do processo ensino-aprendizagem constitui um dos elementos fundamentais para reflexão e transformação da prática docente e terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino oferecido, pois orientará os processos de diagnóstico/prognóstico da prática pedagógica. Sua principal função é diagnosticar os avanços e/ou dificuldades, possibilitando, no decorrer do processo, reconduzir as ações em busca da excelência na formação dos estudantes. Além de ser uma atividade constante no cotidiano escolar, a avaliação é um processo contínuo, dinâmico e investigativo. - Aproveitamento igual ou superior a 60% em cada disciplina. - Frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária estabelecida pelo curso.	
RECUPERAÇÃO PARALELA (QUALITATIVA e QUANTITATIVA)		É realizada ao longo do processo ensino-aprendizagem durante o período letivo, onde o docente tem autonomia de aplicar vários instrumentos avaliativos de forma mediadora na construção do conhecimento do discente seja teórico ou prático.	
RECUPERAÇÃO SEMESTRAL (QUALITATIVA)		É realizada em data determinada conforme calendário escolar no final de cada semestre com ministração de aulas, tendo intuito de trabalhar os conteúdos que não tiveram uma boa compreensão/assimilação dos discentes ao longo do semestre.	
EXAME FINAL		- É aplicado ao discente que não alcançou a pontuação mínima 6,0 (60%), para aprovação, mas, alcançou um total de pontos igual ou maior que 4,0 (40%) menor ou igual a 5,9(59%) durante o semestre letivo; O exame final terá o valor de 10,0 pontos e o estudante deverá obter no mínimo 6,0 (seis) pontos, se este alcançar nota maior prevalecerá o mínimo necessário para aprovação;	

	Caso o estudante não recupere diante do exame final prevalecerá à nota maior alcançada durante o semestre; Não terá direito ao exame final o discente que for reprovado por frequência na respectiva disciplina;
PROGRESSÃO PARCIAL (DEPENDÊNCIA)	O regime de dependência assegura ao discente prosseguir nos estudos no período imediatamente subsequente, quando seu aproveitamento no período anterior for insatisfatório nas seguintes condições: - Será permitida a dependência aos estudantes reprovados em até duas disciplinas cursadas no período. A reprovação em número superior de disciplinas (>2) acarretará repetência das respectivas disciplinas, fazendo proveito daquelas em que já tenha sido aprovado, não sendo permitido o avanço do discente para o próximo semestre; - Se houver alteração na matriz curricular, o estudante sujeitar-se-á as adaptações necessárias e a instituição poderá organizar turma especial de atendimento aos estudantes dependentes, inclusive em períodos de férias, não sendo obrigatória a oferta regular e adequação de horários da disciplina nos semestres seguintes; - Para cumprir a dependência o estudante deverá matricular-se na disciplina, no prazo estabelecido no calendário escolar. - Para requerer matrícula na dependência, o estudante deverá observar o tempo máximo de integralização do curso.
REPOSIÇÃO DE AVALIAÇÃO	O estudante que faltar em alguma avaliação institucional durante o semestre, terá direito à avaliação substitutiva, desde que respeitadas às normas referentes à solicitação de reposição: Requerimento feito pelo responsável/e ou representante legal na secretaria (com justificativa), no prazo de dois dias úteis após a realização da avaliação; Obs.: As reposições de avaliações substitutivas serão realizadas somente na data e horário determinado pela coordenação de curso.

Quadro 6 – Sistema Avaliativo

O sistema de recuperação de cada estudante deverá ser feito de maneira paralela aos estudos. As possíveis maneiras de como aplicar essa recuperação ficarão a critério de cada professor, apresentando seu planejamento semestral organizado em seu plano de trabalho.

Semestralmente serão organizadas reuniões com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder corrigi-los no futuro.

Ao final do semestre, o professor certifica o alcance das competências; caso o estudante permaneça ainda com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos e superior a 4,0 (quatro) pontos, estará em exame final, sob a orientação do professor.

Neste caso, será considerado aprovado o discente que obtiver resultado final que totalize 6,0 (seis) pontos. Participará da etapa de exame final, o discente que não ultrapassar o limite máximo de faltas estabelecidas no inciso VI, do artigo 24, da LDB (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), pois, caso isso ocorra o discente é automaticamente reprovado.

A pontuação de cada semestre letivo será distribuída em duas etapas e serão oferecidos no mínimo dois instrumentos avaliativos que poderão ser formais (provas, palestras, projetos, seminários, debates, exposição e apresentação de trabalhos, relatórios, resenhas, pesquisas) e informais (tarefas, exercícios e/ou atividades cotidianas).

Ao término do semestre letivo caberá ao Colegiado do Curso Técnico em Vestuário, a análise dos resultados dos estudantes que não atingiram 6,0 pontos da nota necessária para a aprovação. A decisão pela aprovação ou reprovação do estudante será de única e exclusiva responsabilidade do Colegiado, acompanhado pelos órgãos afins.

8.2 Critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Segundo a Resolução nº 06/2012 no art. 36 para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

8.3 Terminalidade específica e Flexibilização Curricular

8.3.1 Terminalidade específica

A LDBEN 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica,

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino

médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

8.3.2 Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar e do professor do AEE. As adaptações podem ser divididas em:

Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos

secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

8.4 Dependência

Entende-se por dependência a situação do discente que cursou determinada disciplina e foi reprovado. Estarão em situação de dependência os estudantes reprovados em disciplinas de determinado semestre, seja por rendimento ou frequência.

Será permitida a dependência aos estudantes reprovados em até duas disciplinas cursadas no período. A reprovação em número superior de disciplinas acarretará repetência das respectivas disciplinas, fazendo proveito daquelas em que já tenha sido aprovado, não sendo permitido o avanço do discente para o próximo semestre.

Se houver alteração na matriz curricular, o estudante sujeitar-se-á as adaptações necessárias e a instituição poderá organizar turma especial de atendimento aos estudantes dependentes, inclusive em períodos de férias, não sendo obrigatória a oferta regular e adequação de horários da disciplina nos semestres seguintes.

8.5 Trancamento de matrícula

O trancamento de matrícula consiste na suspensão, parcial ou total, das atividades acadêmicas de um semestre/ano letivo. A solicitação para o trancamento de matrícula será realizada pelo estudante ou pelo representante legal.

O discente poderá trancar sua matrícula no curso técnico pelo prazo máximo de dois semestres letivos consecutivos, sendo prorrogável por igual período, mediante justificativa plausível, após análise do colegiado de curso.

Os períodos em que a matrícula tiver permanecido trancada não serão computados para efeito de integralização do curso.

É vedado o trancamento de matrícula no semestre/ano de ingresso nos cursos técnicos do IFSULDEMINAS – campus Passos – MG salvo por motivos que regem a legislação.

Não será concedido o trancamento para o discente que, no momento da requisição, já estiver reprovado por faltas ou esteja com pendências junto à escola que justifique tal decisão.

A abertura da matrícula, encerrado o prazo de trancamento, sujeitará o discente ao cumprimento das exigências decorrentes de possíveis mudanças curriculares ou regimentais ocorridas no período em que a matrícula tiver sido trancada.

8.6 Desligamento automático do curso

Os estudantes que se enquadrarem em algum dos casos abaixo estão automaticamente desligados do Curso Técnico em Vestuário:

- a) Ser reprovado por nota em uma mesma disciplina por três vezes;
- b) Ser reprovado por frequência em uma mesma disciplina por duas vezes;
- c) Ter um tempo estimado de formação maior do que quatro anos;
- d) Trancar a matrícula por mais de duas vezes ou por um período superior a dois anos.

9 Infraestrutura

9.1 Infraestrutura Física

11 salas de aula, sendo 02 com adaptações para EAD (equipamentos)

01 sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);

01 lavanderia;

04 banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas;

04 laboratórios de informática com trinta computadores em cada um;

01 laboratório de hardware;
01 laboratório de redes;
01 laboratório de enfermagem;
01 laboratório de modelagem;
01 sala para grêmio Estudantil;
01 laboratório de corte/costura
01 sala para Grupo de estudos e Análise de Projetos (GEAPE)
01 biblioteca;
01 sala de atendimento psicológico;
01 sala de atendimento assistente social;
01 sala para coordenadores de cursos;
01 sala Web conferência;
02 sala de TI;
01 sala de professores;
01 sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão
01 sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças e Patrimônio;
01 sala para Direção de Administração;
01 sala para a direção geral;
01 sala para direção ensino, técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração
01 sala para a recepção; (anexo assistente de aluno)
01 secretaria;
01 sala data Center;
02 copas;
02 Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
06 Banheiros para servidores sem adaptações
01 espaço destinado à lanchonete;
01 área de convivência;
01 depósito de material de limpeza.
01 sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
01 Guarita;
01 almoxarifado;
01 sala para distribuição de energia;

01 sala para Jornalista e Chefe de gabinete.

Os espaços internos e externos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

9.2 Biblioteca

Utilização	A biblioteca utilizada pelo curso é de uso comum das demais demandas do câmpus. Para pesquisas e estudos das diversas disciplinas do curso.
Área Útil	616,58 m²
Descrição Geral	O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos atualmente é constituído de material impresso (1000 exemplares de livros, 04 assinaturas de periódicos, sendo 03 jornais e 01 revista). É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Cutter-Sanborn, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Gnuteca (desenvolvido pela SOLIS). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, normalização bibliográfica; empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico; comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base dados; disseminação seletiva de informações. 01 sala de estudo com 14 mesas e 4 assentos cada, uma sala com estantes para compor o acervo bibliográfico; 10 cabines para estudo individual; 04 salas para estudo em grupo com 01 mesa e 06 assentos para cada; 01 sala para a gestão do acervo com 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 08 assentos, 07 estantes de livros, 01 armário para arquivo; 01 sala para bibliotecária com 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 impressora, 01 mesa com 04 assentos para reunião; 01 ambiente com 03 estofados para leitura de periódicos e 04 expositores para novas aquisições; 01 sala com 11 computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; 01 seção infantil 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores, 04 assentos, 01 impressora térmica para fazer o empréstimo domiciliar; 01 sistema antifurto; 08 banheiros masculinos e 01 para PNE;

08 banheiros femininos e 01 para PNE.

Quadro 7 – Biblioteca

9.3 Laboratórios Específicos

Laboratório de Modelagem	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de modelagem, para turmas de no máximo 20 estudantes, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de manequins tridimensionais, ferro de passar roupa, tesouras, estiletes, alfinetes, agulhas, esquadros e réguas.
Área Útil	115m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 115m ² ; com pé direito de 3m, paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas bivolt. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
1.2 Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça para avisos
01	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Mesas para modelagem 1,40 m X 0,80 m
21	Cadeiras desenhistas
02	Arraras
54	Manequins de moulage feminino adulto (46), feminino infantil (2), masculino adulto (2), masculino infantil (2)

Quadro 8 – Laboratório de Modelagem

Laboratório de Costura	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de costura, para turmas de no máximo 20 estudantes, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de máquinas de costura, ferro de passar roupa, tesouras, estiletes, alfinetes e agulhas.
Área Útil	125m ²

Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 125m²; com pé direito de 3m, paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário e disposição aérea. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
04	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 2m x 1m
02	Provadores
02	Ferros de passar com caldeira
02	Mesas de passar roupa
39	Cadeiras costureiras
20	Máquina reta industrial
03	Máquina overloque 4 fios industrial
02	Máquinas overloque 5 fios industrial
02	Máquina pespontadeira industrial
02	Máquina fechadeira de braço industrial
02	Máquina caseadeira industrial
02	Máquina galoneira industrial
01	Máquina botoneira industrial
01	Máquina travete industrial
01	Máquina pregar cós industrial
01	Máquina pregar elástico industrial
01	Máquina reta industrial refiladeira

Quadro 9 – Laboratório de Costura

Laboratório de Corte	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de corte, para turmas de no máximo 20 estudantes, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o

	manuseio de máquinas de corte, barras de ferro, pesos de pedra, garras de metal, tesouras, esquadros e réguas.
Área Útil	56m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 56m ² ; com pé direito de 3m, paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário e disposição aérea. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
01	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
02	Mesas para corte 5 m X 1,80 m
21	Cadeiras desenhistas

Quadro 10 – Laboratório de Corte

Laboratório de Criação	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de desenho, ilustração, tecnologia de materiais, composição e desenho técnico de moda, para turmas de no máximo 20 estudantes, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de manequins, ferro de passar roupa, tesouras, estiletes, alfinetes, agulhas, colas e tintas.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça

02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Mesas para desenho
21	Cadeiras (estudantes e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
03	Manequins articulados (masculino, feminino e infantil)
01	Microcomputador

Quadro 11 – Laboratório de Criação

Laboratório de informática	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de aplicativos informatizados em desenho de moda digital, modelagem informatizada, informática básica, para turmas de no máximo 20 estudantes, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, sendo um microcomputador para cada estudante. Obs: o curso utilizará o laboratório de informática comum a outros cursos do câmpus.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O gerenciamento do laboratório de informática deve receber a atenção especial da coordenação e direção da unidade escolar, sendo de extrema importância a criação e implantação de um plano estratégico de manutenção, limpeza e atualização dos equipamentos. Os microcomputadores devem ser numerados, onde cada estudante utilizará a mesma máquina durante todo o período que estiver matriculado na unidade. A aplicação de regras de utilização do laboratório é primordial para a manutenção e o prolongamento da vida útil do equipamento, dentre elas: • Não levar qualquer alimento ou bebida para o laboratório; • Não instalar jogos e programas sem a autorização do professor; • Não fazer downloads de programas da Internet; • Não alterar configurações de hardware.

	O acesso à rede mundial de computadores, através de internet banda larga, é essencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas. Deve ser constantemente fiscalizados pelos professores e monitorados por softwares específicos. Um plano de atualização de softwares e hardwares deve ser mantido e constantemente revisto pela unidade escolar, no item software é essencial que os professores da disciplina estejam informados sobre as tendências referentes à atualização dos softwares envolvidos.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
21	Microcomputadores com programas específicos
21	Mesas para microcomputador
21	Cadeiras (estudantes e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
01	Mesa digitalizadora de moldes
01	Plotter sistema Audaces vestuário
Softwares	
Quantidade	Descrição
21	Broffice
21	Audaces Vestuário
21	Audaces Digiflash
21	Suíte de Aplicativos Gráficos Corel Draw
21	Adobe Creative Suíte 3 Master Collection

Quadro 12 – Laboratório de Informática

Teciteca	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de matérias têxteis e pesquisa de materiais têxteis, para turmas de no máximo 20 estudantes, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de

	segurança, tendo em vista o manuseio das amostras e do acervo da teciteca.
Área Útil	70m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² ; com pé direito de 3m, paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas bivolt. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente. Acervo com amostras de tecidos, fibras e materiais têxteis.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
02	Mesas 2m X 1m
21	Cadeiras (estudantes e professor)
04	Arraras simples
21	Lupas de mesa
04	Microscópio

Quadro 13 – Teciteca

Sala para aula teórica (2 salas)	
Utilização	Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça

01	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Carteiras ou mesas*
21	*Cadeiras (estudantes e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
01	Microcomputador

Quadro 14 – Sala de Aula Teórica

10 Certificados e Diplomas

Os estudantes que concluírem com aproveitamento cursos de educação profissional técnica farão jus à obtenção de diploma que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na área de Técnico em Vestuário.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares e não possuir nenhum débito com a biblioteca.

11 Casos omissos

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos externos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Técnico em Vestuário.

Este projeto aprovado pela comunidade acadêmica torna sem efeito o projeto inicial, que vigorou de fevereiro de 2012 a dezembro de 2012. Uma revisão deste documento prazo de 2 (dois) anos quando uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o Colegiado do curso deliberar.

12 Referências bibliográficas

BRASIL. **Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/lutasindical/decreto5154.html>>

_____. **Decreto nº. 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 10.098, de 16 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. **Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

_____. **Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

_____. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 16/99, de 05 de outubro de 1999.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999.

_____. **Parecer 67/2003.** Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 39/04, de 10 de novembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/08, de 12 de junho de 2008.** Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 01/2005** – Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais.

_____. **Resolução nº2/01.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília: Imprensa Oficial, 14 de setembro de 2001.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 02**, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 03/2008** – Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB nº4, de 8 de dezembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>

_____. **Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HISTÓRIA DE PASSOS. Disponível em: <www.passos.mg.gov.br> Acesso em: 22 jan. 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

IACONO, Jane Peruzo; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Deficiência mental e terminalidade específica**: novas possibilidades de inclusão ou exclusão velada? Pesquisa de Mestrado em Educação, realizada na UEM – Universidade Estadual de Maringá/Pr, em 2004 e apresentada na V ANPED Sul/2004, em Curitiba/Pr. Universidade Estadual de Maringá, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 set. 2011.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.